

# EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AOS DESAFIOS DA MUDANÇA

Willer Soares Maffei\*

## Resumo

Este texto tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a Educação Física escolar frente aos desafios que se colocam ao professor em relação às mudanças na prática pedagógica. Muito se tem falado e proposto para a área, porém, como traduzir toda essa discussão em prática concreta na escola? De que forma a Educação Física pode ser pensada para agregar fazeres e saberes nas aulas? Para tanto, pretendemos apresentar neste texto algumas considerações sobre o enfoque cultural que se apresenta como proposição alternativa ao currículo da área. A discussão apresentada propõe ainda uma forma de organização temática para os conteúdos clássicos da Educação Física e o relato sobre o desenvolvimento de uma situação de ensino. A finalidade da apresentação desse texto é de fornecer subsídios para as discussões sobre a prática pedagógica da área.

**Palavras-chave:** Educação Física. Atuação docente. Tematização do conteúdo.

## INTRODUÇÃO

Do ponto de vista da literatura contemporânea, parece haver um consenso em relação aos conteúdos a serem tratados nas aulas de Educação Física. Isso se deu a partir de intensos debates promovidos nas décadas de 1980 e 1990, culminando com a apresentação de diversas proposições teórico-metodológicas para a área. Tais proposições foram geradoras de pontos aglutinadores para a concepção da área. Das intensas discussões promovidas naquele período e sob a influência de abordagens próprias das ciências humanas, foi encontrado um elo capaz de reunir o conteúdo dos diversos projetos apresentados para a Educação Física, no qual o termo *cultura* ganhou destaque. Para Bracht (2010, p. 2), “promove-se, então, uma ‘culturalização’ do objeto/conteúdo da Educação Física”.

De acordo com Gonzáles e Fensterseifer (2005), o emprego do termo cultura tem sido utilizado com frequência associado às palavras tradicionais da área:

Assim, temos “cultura corporal” (Coletivo de Autores, 1992; Betti, 1994), “cultura física” (Betti, 1992); “cultura corporal de movimento” (Bracht, 1999), além de outros autores e outras variações. Todos esses autores e mesmo aqueles que não estudam a Educação Física a partir de referenciais das Ciências Humanas – mesmo considerando suas diferentes análises – parecem concordar que todas as manifestações corporais do homem são geradas da cultura humana (p. 107-108).

Para Betti e Kuriki (2011) isso teria sentido porque existe certo dialogismo entre os autores e as próprias proposições, ou seja, existem pontos convergentes e divergentes que, na dinâmica do próprio campo pedagógico

\* Doutor em Educação pelo PPGE/UNIMEP – Piracicaba e professor do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru. E-mail: willermaffei@fc.unesp.br.

da Educação Física, se recriam e se transformam produzindo novas dinâmicas/entendimentos sobre *o seu fazer*.

[...] nesse campo de forças e de lutas, os autores das proposições teórico- metodológicas da Educação Física movimentam-se, interagem, dialogam, concordam e discordam e, sobretudo, continuam a produzir [...]. Nesse entendimento, que pode ser confirmado pela análise intrínseca das proposições, evidencia-se que há um movimento no campo pedagógico da Educação Física, qual seja, se tem caminhado em direção à noção de *cultura* (BETTI; KURIKI, 2011, p. 1. grifos dos autores).

Em seguida, apresentaremos uma opção didática para a ação pedagógica do professor a partir da tematização dos elementos da cultura corporal de movimento.

### 1. FAZER DO PROFESSOR

Chauí (1998), ao referir-se à cultura em sentido antropológico, aponta a existência não de uma cultura singular, mas:

*culturas* no plural, pois a lei, os valores, as crenças, as práticas e as instituições variam de formação social para formação social. Além disso, uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas. [...] é a maneira pela qual o homem se humaniza na relação com o outro (CHAUÍ, 1998, p. 295, grifo da autora).

Geertz (apud GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2005) define cultura como “uma teia de significados, que dá sentido e orienta a vida de todos os homens em todos os sentidos e em todos os momentos” (p. 107).

A cultura produzida sobre o corpo tem sido considerada tanto como produção material humana, quanto como processo dinâmico de construção de sentido para o ser humano. Para Coletivo de Autores

(1992, p. 39), a cultura produzida “é o resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçadas e transmitida para os alunos na escola”.

Dessa forma, para a Educação Física, o estudo do movimento humano transcende a simples reprodução de gestos corporais produzidos pelo homem. Ele pressupõe a experiência dos sujeitos nas próprias ações vividas e construídas pelo corpo na busca do entendimento das sensações, ações, pensamentos e formas de se expressar que dão sentido à sua própria singularidade. Daí se constituir como uma experiência repleta de intencionalidade e significados, que necessita ser interpretada na escola mediante a ação pedagógica da vivência corpórea. A partir das construções culturais observadas ao longo do processo histórico, relativas ao homem, ao corpo e ao movimento, o componente curricular incorporou, em seus conteúdos, conhecimentos referentes ao corpo, jogo, esporte, atividade rítmica, ginástica e luta.

Em relação à prática pedagógica do professor, o entendimento e papel atribuído à disciplina na escola pressupõem um fazer em Educação Física que contempla ação e reflexão associada à vivência corporal concreta, não se tratando apenas de um discurso sobre a prática, mas sim, uma “ação pedagógica” com ela. A ação pedagógica pressupõe a superação do apenas *fazer corporal*, pautado na prática descontextualizada e acrítica dos elementos da cultura corporal de movimento, passando à sua apropriação crítica a partir da reflexão sobre as ações corporais vividas, experienciadas. Pressupõe o encontro dos saberes internalizados do sujeito sobre o movimento e outros sentidos produzidos na dinâmica cultural, possibilitando a construção de novos significados, repletos de outras experiências e sentidos.

Coletivo de Autores (1992) e Betti e Zuliani (2002) ainda que apresentem diferentes análises, proporcionam contribuições em relação à dinâmica curricular proposta ao afirmarem que a Educação Física:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas, representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros... (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

(...) não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura. Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

A ação e a reflexão pedagógica possuem um sentido integrador entre experiência e conhecimento, entre uma prática e o sentido advindo dela. Betti e Zuliani (2002) atentam para a falta de clareza sobre o termo *reflexão pedagógica*, que não pode se confundir com um discurso vazio sobre o corpo ou cultura. Mediante essa perspectiva, estudos apontam o desenvolvimento de ações voltadas à tematização dos elementos da cultura corporal de movimento como caminho para a prática pedagógica da Educação Física no âmbito escolar:

[...] provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, *tematiza formas de atividades expressivas corporais* como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50, grifo nosso).

[...] devem somar-se outras estratégias quando se tem em vista o plano cognitivo: discussões sobre *temas da atualidade* ligados à cultura corporal de movimento... (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 77, grifo nosso).

Nesse sentido, a Educação Física voltada ao plano da ação e reflexão pedagógica sobre os elementos da cultura tematiza formas de movimento a partir da discussão de temas da atualidade, questões com relevância social. Não basta então dizer que a Educação Física desenvolve um esporte, uma vez que a prática de uma determinada

modalidade esportiva na escola não é desenvolvida mediante “todas” as regras, princípios e funções a que se destina ao esporte na sociedade. Isso faz com que ele seja tratado como algo “parecido” com o esporte, mas não desenvolvido em sua plenitude. Assim, a Educação Física se apropria de algo parecido com o esporte e desenvolve uma ação e uma reflexão *com e sobre* ele.

O quadro a seguir apresenta de forma sintética uma possibilidade de relacionar conteúdos da cultura com temas, gerando assim subtemas para serem trabalhados nas aulas:

Conteúdos da Cultura	Temas		
	Contemporaneidade	Meio Ambiente	Saúde
Jogo	+	+	+
Esporte	+	+	+
Ginástica	+	+	+
Atividades rítmicas e expressivas	+	+	+
Lutas e artes marciais	+	+	+

**Quadro 1** – Possibilidade de relação existente entre conteúdos e temas.

Fonte: Autor.

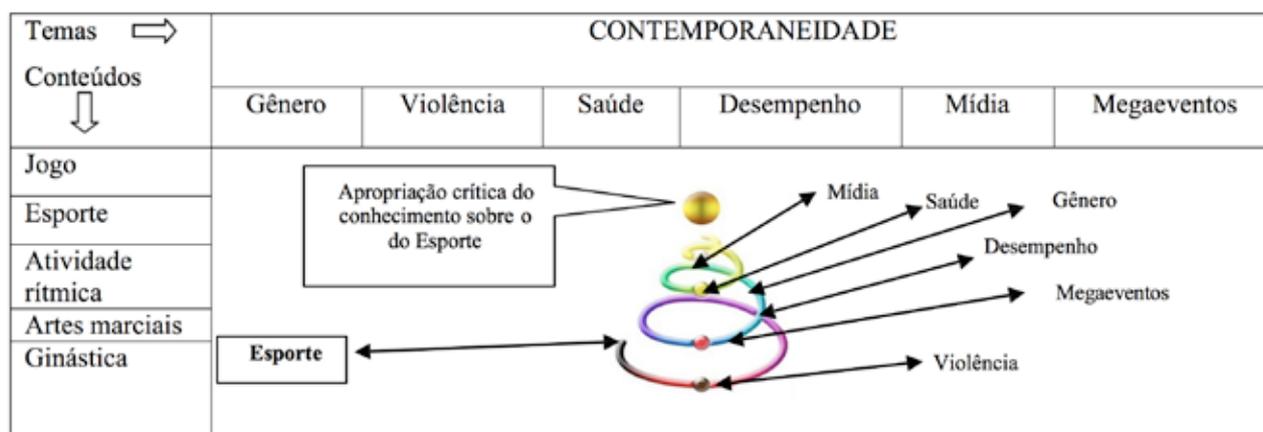
O quadro anterior explicita os conteúdos da cultura e alguns temas relevantes para o atual momento, pois representam grandes questões a serem discutidas na atualidade e, portanto, pela Educação Física. Porém, não se trata somente de entendê-los/interpretá-los, mas sim de aferir se eles estabelecem/influenciam/dinamizam/ampliam ou não a possibilidade do ser humano se movimentar. Os espaços de interseção do quadro estão preenchidos com setas que simbolizam o encontro entre os conteúdos e os temas. Nessas interseções surgem os subtemas/conteúdos que serão objetos de uma ação pedagógica nas aulas de Educação Física. Por exemplo,

é possível trabalhar com o conteúdo esporte, abordando o “futebol” e relacionar com o subtema violência, que emerge do tema contemporaneidade. Assim, a ação pedagógica teria como objetivo utilizar estratégias para o desenvolvimento do tema “violência nos esportes/futebol”. As setas são apresentadas também com diferentes sentidos, pois um tema pode ao mesmo tempo se relacionar com outro ou com mais de um conteúdo.

Essa organização possibilita a ampliação, diversidade e complexidade dos conteúdos da Educação Física desenvolvidos em uma mesma série e ao longo

dos anos da educação básica. Portanto, um conteúdo ou um tema pode ser retomado em momentos distintos da escolaridade com outro aprofundamento e complexidade.

O quadro seguinte traz a representação de uma espiral desenvolvida com o conteúdo “esporte”, abordando o tema contemporaneidade. O tema aparece subdividido em diversos subtemas e estes combinados com o conteúdo esporte gerando novos conteúdos para serem tratados na aula.



**Quadro 2** – Representação de uma intencionalidade pedagógica: conteúdo Esporte e o tema contemporaneidade  
Fonte: Autor.

Esse quadro apresenta a imagem de uma espiral, na qual o conteúdo “esporte” é submetido a uma ação pedagógica em que é tematizado por diversas questões. A proposta de uma ação pedagógica, ou seja, a sequência de procedimentos, leva os alunos à *experiência viva do fazer*, os sentidos próprios providos da ação, a reflexão sobre essa experiência e a associação/aprofundamento dos conhecimentos com os temas propostos a partir de palestras, debates, vídeos recuperados na e da mídia, visitas para observação *in loco*, leituras de diferentes gêneros textuais (revistas, jornais, artigos, imagens) e outras estratégias. A *reconstrução* constante da relação tema/conteúdo realinha as convicções no embate frente a novos conceitos e situações vinculadas à aula e conduz

o aluno à apropriação crítica do conteúdo “esporte”, levando-o a revisitar suas convicções contrastando com outras percebidas nas suas vivências, no contato com a atribuição de sentidos que os seus pares dão ao conteúdo/tema e nas novas construções feitas ao longo do processo de escolarização.

Nesse processo os temas são revisitados nas modalidades, por diversas vezes, nos diferentes momentos da formação e com sentidos próprios às distintas situações de aula. A espiral representa o processo pelo qual o professor vai inserindo aos poucos os diferentes temas, que não se esgotam apenas em uma ação pedagógica, tampouco há uma “ordem” para o ensino. Os conteúdos são apresentados

de forma simultânea e na continuidade do processo, convergindo em direção à apropriação crítica dos elementos da cultura que, para Betti e Zuliani (2002), é tarefa da Educação Física. “A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la” (p. 75).

É por isso que, ao citarmos o conteúdo “esporte” (ou outro conteúdo), não indicamos apenas uma modalidade, visto que os temas podem ser tratados e contextualizados nas diferentes formas que o esporte assume, seja individual ou coletivo, que faça parte ou não da cultura local, que tenha primazia por determinado gênero ou classe social.

Para tanto, é importante que o professor tenha clareza sobre as *coisas do mundo* que afetam os seus alunos, os conteúdos da Educação Física e como elas poderiam ser tratadas na aula. Isso pressupõe que os conteúdos, temas e subtemas possam variar de acordo com o contexto em que se aplicam e a intencionalidade

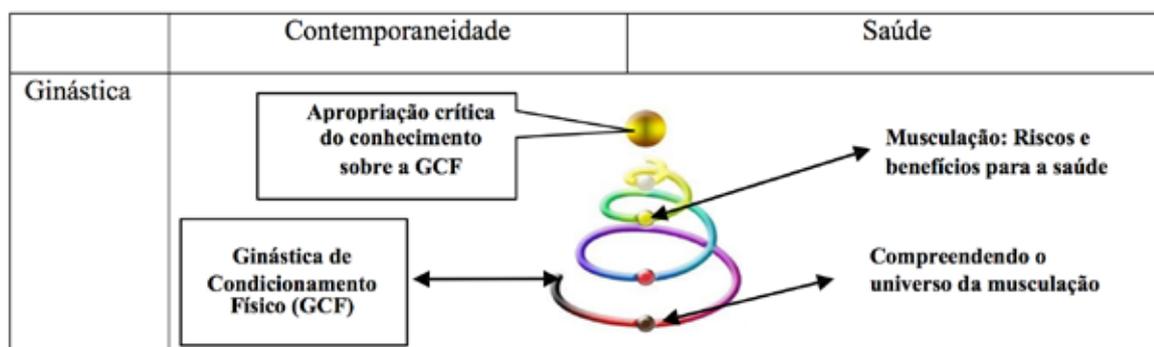
dos sujeitos envolvidos na ação, visto que atendem a demandas dos interesses locais.

O perigo de a ação pedagógica voltar-se para um discurso sobre a cultura corporal de movimento existe, desde que essa ação pedagógica seja mal interpretada. Há que se lembrar que o desenvolvimento de qualquer *conteúdo/tema* tem como ponto de partida ou chegada o *movimento*, sem o qual não teria sentido para a área.

## 2. SENTIDO DA AÇÃO

A ação descrita a seguir foi realizada durante três semanas do terceiro bimestre do ano letivo de 2013, com uma turma de 26 alunos do segundo ano do ensino médio no decorrer das próprias aulas de Educação Física em uma escola da rede privada de ensino do interior paulista.

O quadro a seguir representa a ação pedagógica realizada com o conteúdo “ginástica” e os temas contemporaneidade e saúde. Devido à complexidade do assunto, o mesmo foi desenvolvido em uma turma do segundo ano do ensino médio.



**Quadro 3** – Descrição de ação pedagógica com o conteúdo “ginástica” e os temas “contemporaneidade” e “saúde”.  
Fonte: Autor.

A opção pela realização da pesquisa no próprio local de trabalho decorreu da necessidade do contato direto e prolongado com a situação a ser descrita. Assim, foram propostas as seguintes ações formativas: i) planejar e apresentar a estruturação de uma ação pedagógica

desenvolvida com a *ginástica* que contempla o eixo do conteúdo demonstrado no quadro 3, abordando a *ginástica de condicionamento físico* (GCF) a partir dos temas contemporaneidade e saúde; ii) desenvolvimento de vivência com sessão de GCF em forma de circuito

adaptado na quadra da escola; iii) análise, na forma de discussão, sobre as experiências anteriores desenvolvidas pelos alunos; iv) pesquisa a respeito de riscos e benefícios para a saúde da GCF; v) aplicação de uma atividade avaliadora com o objetivo de levantar os avanços e dificuldades em relação ao tema proposto.

Assim, essa proposta atendeu a duas situações de ensino, a primeira com o título “Compreendendo o universo da musculação”, e a segunda, “Musculação: riscos e benefícios para a saúde”. A segunda situação de ensino se dividiu em duas etapas: Etapa 1 – “Hipertrofia transitória e crônica” e Etapa 2 – “Riscos e benefícios da GCF à saúde”.

### 3. EXPERIÊNCIA REALIZADA

Na semana que antecedeu ao início da experiência com a GCF, foi solicitado aos alunos que realizassem uma pesquisa sobre os princípios e aplicabilidade relacionados à prática da musculação.

Aulas 1 e 2: foi proposto um circuito de exercícios composto por sete estações, sendo que em seis eles se exercitavam e em uma delas os alunos descansavam. As estações foram compostas por exercícios resistidos sem a utilização de implementos, sendo que a carga utilizada no exercício era a sustentação do próprio peso corporal. Considerando-se a heterogeneidade da turma quanto à aptidão física/experiência em relação à execução dos exercícios, foi elaborado um circuito misto contendo atividades que envolviam exigência de força e/ou resistência muscular, conforme apresentado a seguir:

- a) Estação 1: Tríceps – utilizando a mureta da quadra com cerca de 35cm de altura, os alunos apoiavam as mãos na mureta e, estando de costas para ela e com as pernas estendidas à frente, flexionavam os braços aproximando o quadril do solo e retornando à posição inicial.
- b) Estação 2: Quadríceps femural – em pé, deixando os calcanhares mais altos que as pontas dos pés (utilizamos a canaleta da quadra que escoar água das chuvas), corpo ereto e dedos das mãos entrelaçados e atrás da cabeça, flexiona-se os joelhos não deixando ultrapassar o ângulo de 90°, retornando à posição inicial a seguir.
- c) Estação 3: Peitoral – Em pé, palma das mãos

na parede do fundo da quadra, braços estendidos, pés semifastados e distantes da parede, flexiona-se os braços em direção à parede e retorna à posição inicial.

d) Estação 4: Quadríceps femural – em pé, frente ao degrau da quadra, cerca de 35cm de altura, os alunos sobem e descem, alternando as pernas no movimento de subida (como no aparelho step – utilizado nas aulas de ginástica em academia).

e) Estação 5: Peitoral – flexão de braços, porém, para facilitar o movimento, as mãos eram colocadas na mureta da quadra com cerca de 35cm de altura.

f) Estação 6: Abdominal – Sentados na mureta da quadra, pernas flexionadas, seguro no tornozelo por um colega, o tronco era inclinado para trás, retornando à posição inicial em seguida.

g) Estação 7: Descanso – pausa para descanso utilizada para segurar um colega que fazia abdominal.

Duração da atividade:

O circuito foi organizado em sete estações, com duas séries de movimentos, sendo que uma série era composta pelo exercício nas sete estações. O tempo de duração do exercício em cada estação era de 30 segundos com 60 segundos de descanso. Ao sinal do professor e após 30 segundos de atividades, os alunos trocavam as estações, seguindo a sequência numérica, até que todos retornassem ao ponto de partida. Na segunda série foi diminuído o tempo de descanso para 30 segundos. O tempo de realização dos exercícios não se alterou. Para iniciar as atividades, os alunos foram organizados em grupos de aproximadamente 4 (quatro) integrantes que permaneceram juntos até o final das séries.

Encerrado o circuito, foi solicitado aos alunos que se organizassem em novos grupos de quatro pessoas e, tomando por base as informações pesquisadas, buscassem identificar e analisar os princípios presentes no circuito realizado; em seguida, confrontaram os dados obtidos nas aulas e na pesquisa com a prática da musculação, buscando identificar os objetivos dos exercícios com relação à exigência de força e/ou resistência muscular executados, em meio à lista de aplicabilidades por eles levantadas.

Aulas 3 e 4: Para essa atividade foram providenciadas seis fitas métricas. No início da aula, dividimos os alunos em seis grupos com uma fita cada. Foi solicitado que eles escolhessem um voluntário do grupo para ser submetido a medidas circunferenciais em regiões variadas do corpo (braços, coxa, abdome, tórax), para registro posterior. Em seguida, três grupos fizeram três séries de movimentos de extensão de braço sobre o antebraço segurando uma garrafa de refrigerante de 3,3l com areia dentro. Os outros três grupos fizeram o mesmo exercício, porém, com uma garrafa de refrigerante de 600ml e 25 execuções.

Foram executadas três séries de movimentos. Ao final, novamente tomaram as medidas e as registraram. Mediante a comparação entre as medidas realizadas pré e pós-exercícios, os alunos ainda em grupo procuraram identificar a tendência presente nas alterações obtidas no perímetro corporal avaliado (braço) e, em seguida, realizamos uma plenária procurando esclarecer os motivos que levaram a tais alterações e o entendimento sobre hipertrofia transitória e hipertrofia crônica. Em seguida foram analisadas as vivências realizadas e apresentados os princípios do treinamento físico e, conseqüentemente, da GCF para que contrastassem os conhecimentos advindos das experiências com as vivências no circuito e com os trazidos pelo professor. A aula foi finalizada diferenciando o trabalho com a GCF – exercício resistido (musculação) – voltada ao desenvolvimento da força e da resistência muscular. Para a aula seguinte foi solicitado aos alunos que realizassem uma pesquisa sobre os benefícios e riscos da musculação nas diversas faixas etárias.

Aulas 5 e 6: Foi proposto um debate, com objetivo de levar os alunos a compreender a prática da musculação. Antes disso foi solicitado a eles a leitura das suas pesquisas referentes aos riscos e benefícios da musculação. Ao final, foram registradas na lousa as conclusões retiradas do debate e apresentadas as principais recomendações para a prática da musculação nas várias faixas etárias. Para encerrar, os alunos escreveram um texto sobre a GCF – exercício resistido (musculação), que foi entregue na semana seguinte, e utilizado como uma das atividades avaliadoras propostas para a situação de ensino.

Essa proposta de trabalho descreve uma situação de ensino em que um dos conteúdos “clássicos” da Educação Física, a ginástica, é tematizada, ou seja, é discutida a partir de temas da atualidade e com grande relevância social: saúde e contemporaneidade. Para essa situação de ensino, da combinação do conteúdo “ginástica”, com o tema contemporaneidade, emergiu o subtema “ginástica de condicionamento físico – musculação”, bastante praticada atualmente, principalmente pela população jovem que frequenta a academia. Ainda em relação à proposta, a combinação do referido conteúdo com o tema saúde originou o subtema “riscos e benefícios da musculação para a saúde”.

Por se tratar de uma situação proposta aos alunos do ensino médio, a expectativa de aprendizagem constituída consistia em levar o aluno à apropriação crítica desse conteúdo cultural, para usufruto próprio. Porém, seria pretensioso afirmar que o desenvolvimento de tal atividade, isoladamente, possibilitaria tal apropriação. Por outro lado, a combinação “dessa” com outras experiências vividas ao longo da escolaridade, sejam com esse ou com outros conteúdos, combinados com temáticas relevantes, é que possibilitarão a condição de levar o aluno à apropriação crítica e usufruto consciente dos elementos da cultura. Por isso é fundamental que o trabalho do profissional seja organizado e leve em consideração: a seqüência e continuidade dos conteúdos/temas em função das expectativas de aprendizagem do aluno; as intencionalidades do professor e do aluno na ação; o contexto em que se realiza. Na organização e desenvolvimento da situação de ensino desenvolvida e aqui descrita, é importante atentar para o fato de que as ações partiram sempre da ação corporal precedida por uma reflexão pedagógica, ambas realizadas pelos alunos, ou seja, trata-se de uma ação e reflexão pedagógica sobre o elemento da cultura. Nessa relação, permeada de intencionalidades e construção de sentido para aluno e professor, procurou-se construir novos sentidos a partir do embate entre as “próprias convicções/certezas” dos envolvidos na situação de ensino e os novos conhecimentos advindos do fazer e do saber da experiência, dando novos significados à ação. Tais reflexões, sempre permeadas pela ação corporal, não objetivaram constituir um conhecimento tendo como base um discurso sobre o corpo ou a cultura, como bem nos alertou Betti e Zuliani (2002), mas sim, construir um saber integrado e contextualizado com os sentidos advindos da experiência realizada com o movimento, na forma de ginástica.

Dessa forma, a recorrência das estratégias de ação/reflexão propostas ao longo das atividades está

presente no conjunto das vivências corporais (aulas 1 a 4); na realização da plenária para se discutir o “experimentado, o vivido, o sabor da experiência” (aulas 3 e 4); e na proposta do debate para relacionar o conteúdo da pesquisa realizada pelos alunos, os significados constituídos sobre as ações corporais e os conhecimentos construídos nos embates dos grupos de discussão (aulas 5 e 6). Tais momentos configuraram a “ação e a reflexão” pedagógica, a primeira citada por Coletivo de Autores (1992) e a outra Betti e Zuliani (2002), e que possuem um sentido integrador entre experiência e conhecimento, entre uma prática e o sentido advindo dela, visto que relacionam ação (experiências) e a reflexão sobre os sentidos advindos dessa ação (conhecimento).

Nesse processo, se por um lado tais vivências intencionaram levar o aluno à construção de novos sentidos sobre a musculação e a ginástica de condicionamento físico dando significado à experiência, por outro lado abriram espaço para que o professor, igualmente, reconstruísse seus conhecimentos frente às novas demandas promovidas nas discussões e ações propostas no decorrer das aulas. Daí a necessidade da realização da ação e reflexão pedagógica com a vivência corpórea, na qual professor e alunos ensinam e aprendem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresenta indícios de que é possível explorar diversas potencialidades do aluno nas aulas de Educação Física (leitura, interpretação, capacidades físicas, capacidade de argumentação, trabalho em grupo, entre outros), com potencial para atender também aos objetivos gerais da escola/educação sem, com isso, descaracterizar a área, apresentar conteúdos com fim em si mesmo ou transformar a aula em um discurso sobre corpo ou cultura.

De acordo com os pressupostos apresentados anteriormente e o entendimento sobre os conhecimentos trazidos pelos autores, acreditamos que o desenvolvimento de uma proposta de Educação Física que pretenda levar os alunos a uma apropriação crítica da cultura corporal de movimento paute-se em alguns princípios que orientam as estratégias e conteúdos trabalhados.

Nesta perspectiva, os procedimentos adotados pelo professor necessitam levar o aluno a analisar e interpretar os significados advindos da sua prática e a relação com a cultura corporal de movimento, de acordo com atitudes, normas, valores e costumes que impregnam esse ambiente, formulando conceitos a partir da própria experiência e contrastando-os com outros já produzidos para que compreenda melhor a realidade complexa. Não se trata de um discurso sobre a cultura, mas, sim, de uma ação pedagógica que tem como finalidade a inserção e integração crítica do aluno no ambiente cultural do movimento, em um processo no qual ele se torna o protagonista da própria aprendizagem.

Como proposta para essa ação com a Educação Física, a tematização dos elementos da cultura se apresentam como uma possibilidade para contribuir tanto com as finalidades da área quanto com os fins escolares/educacionais.

Para assumir essa nova dinâmica nas aulas de Educação Física cabe ao professor analisar a realidade em que vive e o contexto em que se insere para poder encontrar os caminhos que o leve a propor um trabalho contextualizado com seus alunos. Isso pressupõe a busca constante de conteúdos e temas que tratem de questões contemporâneas que necessitam ser discutidas pela disciplina devido à sua relevância, que ampliem as possibilidades da área e que tenham sentido para aqueles que são os protagonistas da aprendizagem, e não para que eles sejam meros coadjuvantes do processo educacional.

## PHYSICAL EDUCATION IN THE FACE OF CHANGE

### Abstract

The objective of this text is to reflect on physical education in schools considering the challenges teachers face with regard to changes in pedagogical practice. Much has been said and proposed for the area, but how can all this discussion be translated into actual practice in schools? How can physical education be considered in order to add practices and knowledge in the classroom? To this end, in this text we introduce some considerations about the cultural focus which is presented as an alternative for curricula in this area. The discussion also proposes a form of thematic organization for the classic content in physical education, and a report on the development of a teaching situation. The purpose of the text is to provide support for discussions about pedagogical practice in this area.

**Keywords:** Physical Education Teaching. Content Thematization.

## LA EDUCACIÓN FÍSICA FRENTE A LOS DESAFÍOS DEL CAMBIO

### Resumen

Este texto tiene como objetivo llevar a cabo una reflexión sobre La Educación Física en la escuela frente a los desafíos que enfrenta el profesor en relación a los cambios en la práctica pedagógica. Mucho se ha dicho y propuesto para el área, sin embargo, ¿cómo traducir toda esta discusión en la práctica real en la escuela? ¿Qué podría llevarse

a cabo en la Educación Física para agregar actividades y conocimientos en las clases? Para ello, tenemos la intención de presentar en este texto algunas consideraciones sobre el enfoque cultural que se presenta como propuesta alternativa al área curricular. La discusión presentada propone una forma de organización temática para el contenido clásico de la Educación Física y el informe sobre el desarrollo de una situación de enseñanza. El propósito de la presentación de este trabajo es aportar información para el debate sobre la práctica pedagógica del área.

**Palabras clave:** Educación Física. Práctica docente. Tematización del contenido.

### REFERÊNCIAS

BETTI, M.; KURIKI, F. M. As proposições teórico-metodológicas para a Educação Física escolar das décadas de 1980 e 1990: antes, agora, e depois? *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, N° 153, Febrero de 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd153/as-proposicoes-para-a-educacao-fisica-escolar.htm> - Último acesso 24/04/2014.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R.. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2002, 1(1):73-81

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte: nov. de 2010

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

GONZÁLES, J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org). *Dicionário Crítico de educação física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Caderno do professor: educação física, ensino médio - 2ª série, 2º bimestre / Secretaria da Educação*. São Paulo: SEE, 2008.

MAFFEI, W.S. *Redimensionando a Educação Física escolar: uma proposta de programa temático*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. UNESP, Rio Claro, 2004.

Enviado em 23 de maio de 2014.

Aprovado em 21 de janeiro de 2015.